

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES CEART UFF

Comissão de Seleção: Bárbara Copque, Denilson Baniwa e Pollyana Quintella

Galeria de Arte UFF Leuna Guimarães dos Santos

Segunda a Sexta, das 10h às 21h
Sábados e Domingos das 13h às 21h

Rua Miguel de Frias, 9 - Icaraí, Niterói - RJ

📷 @galeriarteuff 📷 @centrodeartesuff www.centrodeartes.uff.br

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega
Vice Reitor: Fábio Barboza Passos

CENTRO DE ARTES UFF

Superintendente: Leonardo Guelman
Assistente da Superintendência: Izaura Mariano
Coordenador de Artes: Pedro Gradella
Gerência de Artes Visuais: Suane Queiroz

Curadoria, expografia e textos: Alan Adi
Produção de exposições: Aline dos Santos e Suane Queiroz
Coordenação de montagem: Adilson D'Ávila
Assistência e execução de montagem: Sávio Ribeiro
Conservação e restauro: André Damasceno
Arquivo e material histórico: Neide Ribeiro
Programação Visual: Maxini Matos



Terreno baldio: experiência n.3 **RAFAEL AMORIM**



20 de julho - 03 de setembro - 2023

**GALERIA DE ARTE UFF
ENTRADA FRANCA**

Terreno baldio: experiência n.3

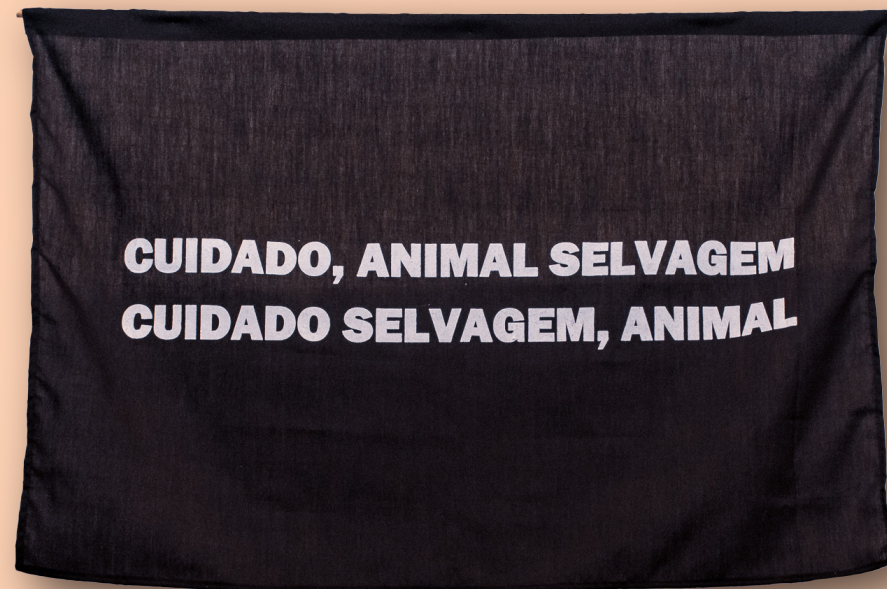
Uma experiência de espera

Em nosso caminho, pelas vias do cotidiano que nos levam para o trabalho e para o lazer, ou por trajetos feitos singularmente com um único propósito, se prestarmos atenção, podemos perceber vidas diferentes em cada construção que encaramos e que se tornam flashes capturados no canto de nossos olhos. Casa de rua ou de vila, prédios modernos ou com apenas três andares e sem elevadores, farmácias a cada esquina, supermercados, enfim, dezenas de tipos de moradias e mais infinitos comércios encontram-se no espaço público da rua. Tais construções transmitem histórias, vidas que frequentam tais territórios e ajudam a criar sua identidade. E quando não há prédio ou comércio? E quando nos deparamos com um pedaço de uma história que não conseguimos identificar ou que parece apenas um fantasma sem rosto? Um terreno vazio pode não ser tão corriqueiro no espaço da cidade, mas, quando nos deparamos com eles, é impossível não demorar um pouco mais no caminhar para espiar sua vastidão de oportunidades.

rafael amorim evoca o termo terreno baldio para falar de (im) possibilidades. Termo que se traduz por inútil, presença do baldio na urbe não pode ser lida de forma literal, pois o espaço sempre apresenta usos, mesmo que muitas vezes percebidos como indevidos. Local de encontro, descarte ou apenas de interrupção da ordem, o terreno baldio é plural. Se o transformamos em uma folha em branco, um espaço daquilo que pode acontecer, sua escrita pode virar um romance onde o desejo e o sexo são descritos em detalhes. Caso o desejo de quem o escreve seja voltado às ficções policiais, no terreno baldio uma história sobre assassinatos e mistérios pode ser tramada, deixando quem o lê, até o último momento, em suspensão. Ou, uma crônica do cotidiano, em que os desejos imobiliários e da governança pública alteram aquela paisagem, fazendo da demolição de casas um rastro de memória na escrita da cidade, sem nada para ser pensado no após. Os

recortes são diversos e o palco não limita as histórias. amorim traduz as possibilidades nas obras apresentadas numa exposição que leva em seu título a ideia de experimentação material e poética. Como o artista coloca, o baldio é uma área ambígua que não se revela à primeira mirada, sendo necessário olhar com atenção, esperar e criar novas leituras.

Julia Baker



Artista visual, poeta e pesquisador, **Rafael Amorim** (1992) é graduado em Artes Visuais/Escultura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA - UFRJ) e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia (PPGAV - UFBA). Autor dos livros de poesia e prosa poética: “santíssimo” (Urutau), “matrimônio” (Margem Edições) e “como tratar paisagens feridas” (Ed. Garamond). Interessado na relação entre as artes visuais e a poesia, vem trabalhando sob uma perspectiva homoafetiva e suburbana, buscando meios de fazer ruir tudo quanto for cânone.

@germedemundo